ANO 11.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 27 DE JANEIRO DE 1932 N.º 3308

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UM sul-americano andou pela Europa dois anos e, no fim da esturdia, regressou á sua terra, quasi arruinado. Pagou aos seus incomodos credores, vendendo as propriedades que lhe restavam. Refez a sua fortuna, trabalhando com denodo e comendo algumas vezes o pão que o diabo amassou.

Quando se sentiu tranquilo, tomou o primeiro paquete para as "Mil e Uma Noites„. Poucos dias após a sua chegada a uma das grandes capitais europeias, encontrou-se com um diplomata do seu país, que lhe preguntou:

— Vem outra vez para o pagode?

— Engana-se, meu amigo. Não desejo gastar o que tanto custou a rehaver, mas unicamente viajar repousadamente para compreender o valor do dinheiro, gastando-o com economia.

— Nesse caso, felicito-o....

— Não ha razão para isso, visto que fiz ha dias sessenta anos e a ocasião é propicia para me convencer de que a velhice, que me peza nos ombros, tem de ser conservada como os monumentos—sem comoções nem abalos violentos.

* * *

HENRIQUE Marques, que tamanho impulso tem dado á literatura infantil, podendo mesmo ser considerado um dos seus criadores entre nós, publicou ha tempos *O Bailado das Fadas* e outros contos, que é uma prova do gosto e do tacto com que ele sabe escolher os seus autores. *A Princesa Rã*, dentro da mesma orientação, é uma série de pequenas historias e contos que as crianças hão de lêr com o mesmo entusiasmo com que lêram os outros livrinhos da "Colecção Manecas„.

* * *

A CONVITE do "Nucleo de Propaganda Educativa„, o sr. dr. Joaquim Manso deve realizar hoje, pelas 20 e 30, sob o têma "Mocidade„, uma rapida palestra na estação Radio C T 1 A A, por amavel deferencia do sr. Abilio Nunes dos Santos Junior.

E no dia 29 do corrente, á mesma hora, o sr. Franklin de Oliveira fará uma conferencia sôbre "Escotismo„, na séde da Sociedade "Propaganda de Portugal„.

* * *

POUCAS vezes um livro obtem o sucesso conseguido pelo album de "Caricaturas pessoais„, deFrancisco Valença, que o "Sempre Fixe„ editou. Não só nas livrarias de Lisboa, mas nas de todo o país, o engraçadissimo livro em que são caricaturados, com mão de mestre, as principais figuras dos diversos sectores da sociedade portuguesa, tem tido uma venda extraordinaria, embora perfeitamente justificada.

* * *

O GOVÊRNO extinguiu a comissão que, por decreto, havia sido encarregada de inquirir, com a maior latitude e onde julgasse necessario, acêrca dos factos que interessam a marinha mercante nacional.

CARACTER

Ha dias, um amigo nosso, que anda á busca de convicções solidas para se equilibrar, dizia-nos:

— E' cada vez mais dificil saber em que havemos de acreditar.

O melhor, no nosso modesto parecer, está em trabalhar pelo futuro com a alma do passado. Quem se desprende da tradição, tendo em mira exclusivamente a revolução, expõe-se fatalmente ao risco de fazer como os filhos prodigos que gastam, antes de tempo, a sua herança, ficando depois a chuchar no dedo.

Afirme-se o que se queira, o homem é o resultado duma experiencia que conta muitos milhares de seculos: como é que alguem admitirá, a não ser por um delirio de grandezas, que está na sua mão corrigir toda a sabedoria dos povos, tão penosamente conquistada, e bradar:

— O mestre sou eu?

— Ha erros que vêm de longe...

Impossivel corrigi-los em vinte e quatro horas. Não se operam mudanças bruscas, excepto as que se dão repentinamente, por uma acumulação lenta de exemplos e lições.

A educação, eis o unico processo de converter em acção o que o pensamento concebe e a realidade social consente. Assim como dum escravo não se obtem um ser livre, tambem dum rotineiro não se extrai um revolucionario.

Gritar, protestar, bramar e confundir na mesma rebeldia ideias contrarias levanta poeira e confusão, mas não cava os alicerces duma construção solida. A grande mola da nossa epoca — a covardia. Os covardes, com o seu egoismo e o seu terror das responsabilidades, abalam montanhas, sob as quais depois vêm a perecer, esmagados, reduzidos a pó.

— Crêr em quê? preguntam quantos carecem de coragem para arrostar com certos respeitos humanos. A hipocrisia tornou-se uma força. Repare-se no que acaba de passar-se em Espanha: os jesuitas foram suprimidos, porque os operarios reclamaram a sua expulsão, embora quizessem outra cousa, e o governo, apesar de avançado ou suposto tal, submeteu-se, constrangido, porque a sua intenção era diferente. Quão preferivel o regimen da franquesa!

Para que nos havemos de iludir uns aos outros, tanto mais que, cêdo ou tarde, a verdade ditará a sua lei, obrigando-nos a reconhecer como legitimo o que as paixões obscureciam?

Realmente, os acontecimentos, visto as consciencias andarem de mascara, geram-se como os turbilhões e os redomoinhos...

Se, porém, nos dermos ao incomodo de regressar ao culto dos principios, á sinceridade nas aspirações e á logica nos actos, a pouco e pouco renascerá a calma e a confiança no dia de amanhã.

— Se eu fôsse homem, estas andorinhas não me escapavam...

FOI aberto concurso, pelo praso de quinze dias, para o fornecimento de placas de marmore para os estabelecimentos de ensino dependentes do Ministerio das Colonias.

Essas placas terão as seguintes inscrições:

"Edificio adquirido sob o Govêrno da Ditadura Nacional. Ano de 19....„—50 placas; "Edificio construido sob o Govêrno da Ditadura Nacional. Ano de 19....„—292 placas; "Edificio concluido sob o Govêrno da Ditadura Nacional. Ano de 19....„—138 placas; "Edificio ampliado sob o Govêrno da Ditadura Nacional. Ano de 19....„ 120 placas.

* * *

PORTUGAL já fala com quasi todo o mundo pela telefonia sem fios. Contudo, o Brasil, país amigo e irmão, ao qual damos os braços do nosso espirito e do nosso afecto, era para nós mudo como nós o eramos para ele

Amanhã — teremos fala. Inaugura-se de tarde a linha telefonica Brasil-Portugal. Os dois chefes de Estado comunicarão, correspondendo-se em português.

Esta particularidade não é para desprezar. A lingua portuguesa, mais sónica, menos sónica, pela primeira vez correrá o Atlantico, pelas ondas de Hertz, selando a continuação de uma raça e a amizade inalteravel de dois povos livres, que se querem bem.

* * *

A FAMOSA ponte de Waterloo, sôbre o Tamisa, á beira de Londres, precisa ser substituida. Obra eminente de engenharia, industria e trabalho operario. Sôbre ela assentarão seis linhas ferreas.

O notavel aqui é que o govêrno inglês anunciou que, se a municipalidade da capital da Grən Bretanha se lançar á empresa, o cofre do Reino Unido contribui com 60 por cento de todas as despesas.

A obra visa engrandecer Londres e o Tamisa, e dar trabalho a quem o não tem. Em fazer circular dinheiro e em pôr um dique á fome ou ás provações.

Onde ha trabalho—não ha fantasmas.

* * *

O Dr. Manuel dos Santos Gil publicou "Leituras de Língua Portuguesa„ destinadas ao Ensino do Conservatorio Nacional e aprovadas em concurso publico. E' um trabalho feito com muito criterio, de modo a proporcionar aos seus alunos uma série de trechos coligidos dentre os nossos melhores autores sôbre aspectos de terra e da vida portuguesa.

* * *

FOI autorizado o Ministerio da Marinha a contratar, desde já, no estrangeiro, material destinado ao aviso "Pedro Nunes„ em construção no Arsenal da Marinha.

* * *

PARA fazerem parte do conselho disciplinar do ministerio das Colonias foram nomeados os srs. dr. Manuel Fratel, Domingos Frias e coronel Silva Lopes.

Espectaculos

«Duas Causas»

Sobe á cena no proximo sabado, no Politeama, pela Grande Companhia Dramatica Portuguesa, a peça de Mario Duarte, «Duas Causas», admiravel criação do actor José Alves da Cunha e na qual tem tambem um magnifico papel a actriz Berta de Bivar. Pela primeira vez, o outro personagem feminino desta peça vai ter uma interpretação digna do seu protagonista, pois que vai ser realizado pela actriz Maria Matos que ha 19 anos não trabalha ao lado de Alves da Cunha.

Gloria Maravillas

Gloria Maravillas, nascida na Argentina, mas internacional na sua Arte, dirige uma esplendida e curiosa companhia de lindas mulheres que são vinte formosas «girls», bailarinas e interpretes. Vinda de Roma, Londres e Paris, a «Troupe Gloria Maravillas» estreará no dia 2 de fevereiro, no nosso Teatro da Trindade, uma das suas interessantes «revuettes», «Mosaicos», em «Fim de Festa», após a representação de «O Aldrabão», pela companhia Lucilia Simões.

A estreia da "Lua de Mel"

Os ensaios da revista «Lua de Mel», no teatro Capitonio, encontram-se tão adeantados que a empresa Emauz pode já marcar, definitivamente a sua estreia para depois de amanhã, sexta-feira. Podemos acrescentar, ás noticias anteriores que, os cenarios são particularmente cuidados, pertencendo a sua maioria aos artistas Sousa Mendes, Pinto de Campos, Almeida & Duarte, Reinaldo Martins e Tom.

«Pim! Pam! Pum!»

Reabre hoje as suas portas o popular Teatro Maria Vitoria, com a estreia da nova revista «Pim! Pam! Pum!» original de Lino Ferreira, Lourenço Rodrigues e Fernando Santos, musica de Raul Portela e Raul Ferrão.

Atrás do reposteiro

Está doente a actriz Ilda Stichini, motivo por que não houve ontem, nem haverá hoje, espectaculo no Politeama.

—Chega a Lisboa, no dia 1 de fevereiro proximo, o empresario sr. Francisco Molina.

—Recebeu convite para ingressar na nova companhia de Armando de Vasconcelos, a actriz cantora Margarida Ferreira.

—Partiu ontem, para o Porto, a actriz Palmira Bastos que á noite representou no Rivoli a peça «A Conspiradora».

—Prosseguem os ensaios da farsa «A menina do côro», que subirá á cena, no Politeama, nos primeiros dias da proxima semana.

—Estreia-se amanhã, no Teatro Cine Parque da Figueira da Foz, onde realizará três espectaculos, a Companhia Eva Stachino.

—Pelo Gimnasio, estão passando todos os admiradores da peça e do talento de Tereza Gomes, para a verem em «O Pai Queiroz», ali em cena.

—Foi proposta a um conhecido empresario a vinda a Lisboa de uma completa companhia brasileira, de revistas, com os principais elementos artisticos daquele país.

com um programa surpreendente.

—A avaliar pelas ornamentações já iniciadas no Coliseu, as festas do Carnaval, naquela casa de espectaculos, vão atingir este ano um deslumbramento nunca visto entre nós.

—A «matinée» que vai realizar-se no Politeama, no proximo domingo, deve revestir grande brilhantismo, em virtude dos valiosos elementos artisticos que compõem o programa desse espectaculo unico. A comissão recebeu a adesão dos artistas Elisa Carreira e Cinira Cruz, recenchegadas do Brasil, Maria Santos, Lina Demoel e Armando Baptista.

—No Apolo, é esta a ultima semana com a opereta «A Cigana», que hoje se repete, em duas sessões, a fim de dar lugar ás recitas do Carnaval, que, entre outras atracções sensacionais, terão a da «reprise» da popularissima peça Intrigas no Bairro» e a estreia de outra, intitulada «O cabaret infernal».

—«O Amigo Concordia» é um dos novos numeros da revista «O Mexilhão» de maior sucesso.

Companhia Industrial de Fundição

A Companhia Industrial de Fundição com séde no Porto, editou um interessante catalogo dos seus produtos, com indicações de grande utilidade sob o triplice ponto de vista social agricola e industrial.

Agradecemos o exemplar que amavelmente nos foi oferecido.

Club Naval de Lisboa

E' hoje pelas 20 e 30, que no Hotel Leiriense se realiza o banquete de confraternização inter-socios, para comemoração do 40.º aniversario do Club Naval de Lisboa.

Desportes

Na capital do Norte

PORTO, janeiro.

Na senda dos jogos inter-selecções, o Norte-Sul, concepção de uma gerencia da entidade superior do «football» nacional, para, em momento precario, acudir a uma situação melindrosa das suas finanças, caiu no olvido, e durante bastante tempo supôs-se extinto.

Tal não aconteceu, porém, pois volta agora a pôr-se em pratica, precisamente para um fim identico áquele para que fôra criado.

Desta sorte, vamos assistir a mais um soberbo encontro das selecções valorosas, como são as adversarias do proximo dia 31 de janeiro, feriado nacional.

O desafio está marcado para o grande Estadio do Lima, e ha muito interesese por ele. A linha do Norte está já constituida, devendo, a não surgirem dificuldades, apresentar-se assim:

Siska, (Porto); Avelino, (Porto), Carlos Alves, (Academico); Reis, (Boavista), José Silva, (Coimbra), Nova, (Boavista); Waldemar, (Porto), Isaac, (Boavista), Acacio, (Porto), Artur Sousa, (Porto), Antonio Soares, (Candal).

Suplentes: Oliveira, (Salgueiros), Guia, (Leixões), A Pereira, (Porto) e Rui, (Coimbra).

Como o onze do Sul vem esplendidos tambem, iremos assistir a um autentico Porto-Lisboa. Quem vencerá? Receamos os prognosticos...

* * *

Com a organização actual do campeonato, péssima, só pudemos assistir hoje, a um desafio do campeonato. Fizeram-se três encontros em três campos e á mesma hora: Porto-Boavista, no Bessa; Candal-Academico, no Lima, e Atletico-Leça, em Rio Tinto — ás 15 horas.

O F. C. Porto apresentava-se, como é logico, como favorito; todavia ninguem podia pressupôr uma derrota tamanha do Boavista.

Quando do ultimo encontro, em que o Boavista sofreu 10-2, dizia-se que semelhante façanha jámais podia ser repetida... Foi pior a de hoje!

Com efeito, o Porto infligiu um castigo severo! Nove bolas sem sequer o «goal» de honra.

No campeão jogaram todos bem, especialmente Waldemar, que foi o celebre internacional de outros tempos; Pinga, muito bom, seguro e grande dominador da bola; Acacio, actualmente esplendido; Castro, conquanto melhor que em outros jogos — pior que os companheiros, e Lopes Carneiro, que se maguou muito em uma jogada — não pôde fazer mais.

Nos médios, Alvaro Pereira e Soust; nos defesas foi Avelino melhor, se bem que Jeronimo produzisse muito. Siska teve pouco que fazer.

Dos negros, não vale a pena destacar nenhum: desde Casoto ao ponta esquerda — tudo morto. Nem médios, nem defesas — nem avançados!

A arbitragem, de Manuel Graça, muito boa.

* * *

O Academico venceu o Candal por 2-1, e o Atletico bateu o Leça por 2-0.

Foi a sua primeira vitoria neste campeonato.

O Salgueiros foi a Guimarães inaugurar um parque de jogos, batendo o grupo local — Vitoria — por 6-1.

SILVA PETIZ

PREPARAI-VOS PARA O CARNAVAL
INDO VÊR DESDE JÁ
O PAE QUEIROZ
AO GIMNASIO
Realisação da Companhia Ester Leão e criação comica de Tereza Gomes
PARA BREVE: o programa colossal do
CARNAVAL DE 1932

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A Musica

Um festival lirico

Num ambiente um pouco diferente do costume nos Concertos do Tivoli, realizou-se, porém, com certo brilhantismo o anunciado «festival lirico», em que colaboraram a sr.ª D. Elsa Penchi Levy, José Rosa, Artur Santos em acompanhamentos ao piano, e a «grande orquestra» regida pelo maestro Nicolino Milano.

A sr.ª D. Elsa Levy continua — felizmente! — a ter a voz limpida, agradavel; mas a sua maneira de dizer é que não se lembra porventura de que precisava seguir as variantes dos estilos que aborda. Tem um cunho predilecto, a que temos de retratar em francês porque não achamos o equivalente em português: «lassitude voluptueuse». Por exemplo, se desse maior requinte a esse cunho, e se a sua voz se expandisse e pairasse melhor, seria um bom valor para a linda pagina do «Sansão e Dalila», de SaintSaens, «Mon œur s'ouvre á ta voix»; pelo contrario, e ao passo que o tipo de voz serve lindamente para as canções como «Ça fait peur aux oiseaux», essa caracterização exagera-lhe a aparencia de musica de segunda ordem. São pormenores que interessam neste caso, porque por eles se traduzem agora a executante; mas dum modo geral não terão importancia de maior porque o temperamento artistico é que pode definir verdadeiramente as possibilidades dum artista — e não é termo que caiba nestas apreciações por enquanto.

José Rosa tem o seu publico, e as respectivas exigencias. Parte do seu repertorio é consequencia dessas exigencias, e não resta duvida de que se o quizessemos censurar tinhamos de chamar junto dele certos «azes» como Schipa e Fleta. Pelo visto, é fatal privilegio dos tenores... Parece que se deixa tentar tambem com as «lágrimas reprimidas» que são um dos grandes exitos de Tomás Alcaide... Dito isto, acrescentemos muito depressa que gostámos no entanto de ouvir José Rosa; podiamos gostar mais ainda, simplesmente. Mais nos pareceu notar que aprende a «defender-se» cada vez com mais brilho; se realmente não lhe é possivel prescindir cada vez mais de ter que «defender-se», do mal o menos, é claro... Mas a inegaveis qualidades de José Rosa, que tem voz, que é sincero, e que é musico, são eles proprios responsaveis da nossa impertinencia.

Artur Santos, um novel pianista, foi um belo colaborador; é seguro, tem gosto, e o seu «doigté» é leve e nitido.

Nicolino Milano e a orquestra, um tanto ou quanto hesitantes por vezes nos conjuntos com canto, fôram galhardamente heroicos no «Guarany», tiveram o seu melhor momento na «Cleópatra», de Mancinelli.

FRANCINE BENOIT

Premio "Rey Colaço"

Realizam-se amanhã, 28, ás 11 horas, no Conservatorio Nacional, os concursos ao Premio «Rey Colaço», sendo candidatos Maria Helena Saraiva de Aguiar, Maria Luisa Gomes de Oliveira, Maria da Luz da Silva Jacquet e Maria Vitorina Neves Cardoso. O juri é composto pelo director da secção de Musica Viana da Mota e pelos professores Marcos Garin, D. Adelia Heinz, Varela Cid e Costa Reis.

BRONCHITES
NA CONSTIPAÇÃO aguda urge o tratamento logo de começo para evitar risco. Friccione o Vicks VapoRub na garganta e no peito e cubra-se com flanela quente.

VICKS VAPORUB

TRINDADE
HOJE E SEMPRE — O GRANDE EXITO
O Aldrabão
Aguardai o programa sensacional deste CARNAVAL no TRINDADE

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10 — Estoril Gerente: RICARDO ALEN

Curiosidades

O dique de Sukkur

KARACHI, janeiro—O gigantesco dique de Sukkur, uma das mais importantes obras da tecnica moderna, que deu a uma vasta zona um aspecto inteiramente novo, ficou concluido após varios ano de trabalho, tendo sido inaugurado solenemente pelo Vice-rei da India Lord Willingdon.

O dique, de proporções gigantescas, atravessa o rio Indo. Tem um comprimento de 1.500 metros e serve para repressar a agua e distribui-la por uma serie de canais, correndo pela esteril estepa, que converteu em fertil campina. Ligados com o dique construiram-se canais com um comprimento total de 10.000 quilometros, e outras pequenas ramificações de 50.000 quilometros de comprimento, ao todo. Com tão vasta instalação serão transformados num verdadeiro Paraiso mais de 2 milhões de hectares de terrenos, até agora estereis e por cultivar.

Ha 8 anos que ali trabalham engenheiros ingleses. Foram necessarios esforços sobrehumanos. contantemente, de dia e de noite; no verão sob um sol tropical e no inverno com alguns graus abaixo de zero. A obra que orçou em mais de 10 milhões de libras, concluiu-se no prazo previsto.

A barragem encontra-se a cêrca de 5 quilometros da ponte de Landsdowne, proximo das cascatas de Sukkur. Na parte mais elevada do dique construiram-se grandes canais que se alimentam das aguas do Indio.

Destes grandes canais partem outros mais pequenos para irrigar áqueles terrenos durissimos como as pedras, pela falta de agua. O dique eleva-se sobre 66 grandes arcos sobre o curso do rio,.

Cada arco pode-se fechar e abrir, por meio de portas de aço de 50 toneladas de peso, movidas a electricidade.

Porém não foi apenas o dique que se houve de construir, mas tambem custosas obras para defender imensas zonas de terreno das inundações do Ando. Foi tambem necessario, secar vastos terrenos pantanosos para dar ao terreno um valor uniforme. Construiram-se além disso centenas de quilometros de estradas para dar acesso aos campos de cultivo, e montar centenas de pontes novas, desde pontes de cimento para o trafego ferroviario e de automoveis, até aos pontões por cima dos canais menores..

Dos terrenos assim aproveitados poder-se-ão obter as seguintes colheitas: 1.133.000 toneladas de cereais; 592.000 fardos de algodão; 447.000 toneladas de arroz; 150.000 toneladas de legumes; 117.000 toneladas de semente de linho e 298.000 toneladas de forragens. Para cultivar estas extensões deverá aumentar-se consideravelmente a população destas paragens. Prevê-se dentro de 10 anos um aumento de população de 2,5 milhões de almas. Para o transporte das novas colheitas está-se procedendo já ao alargamento do porto de Karachi.—(United Press)

A' atenção da Camara

Pedem-nos que chamemos a atenção da Camara Municipal para o estado em que se encontra a travessa da Nazaré. O pavimento está completamente danificado, tornando-se dificil o transito. O rapazio tem arrancado quasi todo o empedrado dos passeios, para as suas brincadeiras, que, assim, molestam gravemente quem transite pelo local. A falta de policiamente favorece os individuos menos escrupulosos, que transformam os portais das casas em sentinas.

Para os desempregados

Por intermedio da Alcantara Radio recebemos do sr. Alfredo Costa 5$00 para os desempregados. Os nossos agradecimentos.

Assembleias gerais

Continua amanhã, sexta-feira pelas 21 horas, a Assembleia Geral da Escola Nacional Republicana 27 de Abril para efeito de eleição dos corpos gerentes para o ano corrente.

CLINICA DE FISIOTERAPIA
DIRECTORES { Dr. Rui do Amaral Pyrrait / Dr. Jorge de Almeida
Rua Anchieta, 29, 1.º Tel. 24986
Obesidade, reumatismo, artritismo, doenças das senhoras e das vias urinarias, sciatica e doenças nervosas
PELOS AGENTES FISICOS
Duches, banhos de calor e carbogasosos. Raios ultra-violetas e infravermelhos. Electricidade medica. Gimnastica medica, respiratoria e sueca em curso. Maçagem debaixo de agua e toda a especialidade de maçagem pelo diplomado sueco Bertil Caristen.

Alviçaras

Dão-se a quem entregar um travessão de ouro para gravata, com retrato de senhora em esmalte.

Avenida da Liberdade, 202, 1.º, esquerdo.

LITERATURA INFANTIL

Um capitulo da "Nêna de Trapos"

de Virginia Lopes de Mendonça

Ia grande azafama no palacio real.

Sua magstade partia para a caça, e as trompas soavam para os cães se juntarem. Os cavalos, impacientes,

D. VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

relinchavam. Preparavam-se as armas. Os falcões já esvoaçavam nos ombros dos pagens.

Por fim, os cavaleiros fidalgos montaram, e, com sua magestade á frente, puzeram-se a caminho.

A' caça dos gamos, das lebres e dos javalis, por essa floresta dentro, correram léguas. Lá pela tardinha, o rei, fatigado de tanto galopar decidiu descansar, e disse para o seu séquito:

«Deixem-me aqui sosinho nesta clareira. Sabe-me bem respirar ar puro. Vou passar pela sono, á sombra destas belas arvores. Quando eu tocar na trompa, venham ter comigo».

Os fidalgos embrenharam-se na floresta, e o rei estendeu-se na relva, deliciado com a beleza do sitio, lembrado que fôra talvez ali que o Principe seu filho, se prendera de amores por aquela linda rapariga, a quem se dirigira, atirando-lhe flores na festa dos seus anos.

Informara-se da vida de Mauricio, e viera a saber que nos passeios á floresta é que ele encontrara Maria Rosa.

De então para cá, nunca mais consentira que seu filho voltasse para aqueles lados, pois queria cortar de vez com essa inclinação tão desigual do Principe.

Olhar assim para uma rapariga humilde, sem eira nem beira, ele, a quem tantas princezas de sangue real pretendiam! Quando o rei lhe falava em escolher alguma delas, digna de ser sua esposa, o Principe respondia-lhe, muito firme:

«Maria Rosa, a filha do carvoeiro, é que é, e será sempre, a rainha do meu coração!».

Debalde o pai blasfemava, furioso! Inabalavel, o Principe não cedia!

Sempre muito triste, e alheado ao que o rodeava desde que o pai lhe proibira as idas á floresta, nunca mais um sorriso lhe aflorara aos labios pálidos.

Tinham-se organizado festas suntuosas em que figuravam lindas Princezas, vindas de longinquas terras, para vêr se agradavam ao Principe, mas ele recusava-se a entrar nas dansas, mostrando-se sempre enfadado, no meio da maior animação, e indiferentet á beleza das damas, que enchiam as salas, vestidas de ricos brocados e cintilantes de pedras preciosas. E o pai já desanimava, inquieto, ao ver o filho obcecado por aquela paixão que o minava, tirando-lhe a alegria e a vontade de viver.

Cansado de pensar em tais tristezas, o Rei adormeceu num sono profundo, e já a noite caía, quando acordou.

Corria então uma aragem fresca e sua magestade começou a espirrar, a espirrar, e os *atachins!* eram tão estrondosos que os coelhos, amedrontados, fugiam pelo mato, e os passaros nas arvores, esvoaçavam assustados.

E o pior é que sua magestade se esquecera do lenço de assoar!

Atrapalhado, com o pingo a escorrer-lhe do nariz, procurava por todas as algibeiras e nada!

Era uma vergonha aparecer assim diante do seu séquito!

Que diriam os garbosos fidalgos ao ver o seu rei com o nariz naquele bonito estado!

Olhou em roda, procurando qualquer coisa onde assoar-se. Nisto avistou um trapo caído entre a relva.

Soltou um suspiro de alivio!—Viu-se salvo!

Agarrou nele, e tratou de se assoar!

Mas o trapo,—que era nem mais nem menos a mona nossa conhecida,—com uma grande dentada, agarrou-se ao nariz do Rei, e ele, aos gritos, não conseguia tirá-la de la!

A boneca, caida ali, tinha assistido a tudo!

Com que então queriam fazer dela lenço de assoar. Já era desprezo! E furiosa, jurou vingar-se!

Fincou-se então, violentamente no real nariz, resolvida a não o largar, enquanto se lembrasse de tamanha afronta!

O luar enchia da sua claridade a floresta, e ainda o pobre Rei com a mão no nariz, puxava e repuxava pela boneca!

E quanto mais puxava, mais a mona se fincava!...

Lembrou-se então de tocar a trompa chamando por socorro

Logo os fidalgos, que já estavam admirados do silncio do seu senhor, acorreram pressurosos.

Ao verem Sua Magestade, rubro de colera, com um trapo pendurado no nariz, fungaram, perdidos de riso! Depois tentaram, com força e geito, arrancar a mona do nariz do Rei, mas baldados esforços!

O demonio da mona parecia pegada ali para sempre! Quando mais eles puxavam, mais os dentes se fincavam!

Descoroçoados, conduziram sua Magestade para o palacio. Foram então chamados os melhores fisicos do reino, e um por um, com a seringa na mão, vieram observar o caso estranho!

Nenhum conseguiu um meio de despegar a boneca, que, cada vez se tornava mais rija, até se assemelhar a um bocado de ferro!

O nariz do rei, vitima de tal malefício, tambem se ia tornando cada vez mais comprido, á força dos puxões que apanhava, e o pobre gemia, infelicissimo, ao ver a desdita a que estava votado!

Um rei poderoso como ele, não poder livrar-se daquele molho de trapos que se lhe fincára no nariz!

E, no meio dos seus lamentos o malogrado Rei, disse:

«Os arautos que chamem os magicos da terra. Darei uma fortuna a quem me salve desta desgraça!»

Apareceu então no palacio, o maior sabio do mundo. Depois de muito meditar, afagando as barbas de neve, pronunciou numa voz de trovão:

«Diz minha sabedoria
Que ordeneis, ó Magestade,
Que se abram noite e dia,
As portas desta cidade.

Pois o meu saber profundo,
Pede, senhor, uma lei,
Que permita a todo o mundo,
Entrar no quarto do Rei.

Disse-me o sol, que não mente,
—Assim que eu o consultei,—
Que na terra existe um ente
Capaz de curar o Rei.

Por isso deixai entrar,
Desde o fidalgo ao pastor,
Que entre eles se ha de achar
Quem vos vai salvar, senhor!»

E o rei, respondeu, entre gemidos:

Minha palavra de rei
Empenho no juramento,
Eu, por premio, entregarei
O meu filho em casamento,

A' donzela rica ou pobre,
Que me tire esta tristeza.
Se fôr homem, dou-lhe então,
Quer seja humilde, quer nobre,

A altissima distinção,
De desposar a princeza!»

E os arautos proclamaram aos quatro ventos, de terra em terra:

«O nosso Rei
Vive infeliz,
Tem um trapinho
Preso ao nariz!»

E os tambores respondiam, rufando:

«Reta, catreca,
Tira da penca
A boneca!»

«Reta, catreca,
Tira da penca
a boneca!»

«Dá a Princeza,
Ou dá o filho,
A quem o livre
Desse empecilho!»

E os tambores tornavam:

«Reta, catreca,
Tira da penca
a boneca!»

«Reta, catreca,
Tira da penca
a boneca!»

«Que todo o povo,
Cá do país,
Corra a salvar
O real nariz.»

E os tambores comentavam:

«Rana, cataplana!
Não puxem
Com muita gana!»

«Rana, cataplana!
Não puxem
Com muita gana!»

E, dias e dias consecutivos, pelas portas abertas de par em par, desfilou ante o infeliz Rei, uma multidão de toda a especie de gente.

Ao passar todos experimentavam a sua força e habilidade, puxando e repuxando a boneca.

Que quanto mais a puxavam,
Mais os dentes se fincavam!

Dura como ferro, cravada na carne, ninguem conseguia soltá-la dali!

E era uma dôr de alma vêr o pobre desgraçado Rei, com uma penca enorme e muito inchada, gritando a sua desdita!

Se até para comer, tinham de vir os pagens levantar-lhe, respeitosamente, o farrapo que lhe caía pela cara abaixo escondendo-lhe a bôca!

Entre muita gente humilde que acorrera ao palacio, tambem o Mão de Ferro e o Cegonha, por lá passaram.

A' noite, depois da ceia, na casa do carvoeiro da floresta, onde os tinham recebido tão bondosamente, e onde Maria Rosa definhava, tristissima,—desde que reconhecera naquele principe poderoso, o seu bem amado Mauricio,—a conversa recaiu no caso extraordinario sucedido ao nariz do Rei.

O Cegonha, com ar garoto, fazia as suas considerações:

«Lá como uma mona de trapos teve aquela ideia esquisita de se fincar assim no real nariz! Parece feitiço!»

O Mão de Ferro, pensativo, tornou:

«Não se me tira da cabeça que já vi aquela trapenta em qualquer sitio.»

Ao ouvir falar em mona e em feitiço, Maria Rosa que ali se conservara indiferente, preguntou numa ansiedade:

«E digam-me, qualquer pessoa pode ir vêr a tal mona?»

«Toda a gente agora entra no palacio. Assim o pede ao seu povo, o nosso Rei e Senhor, que, coitadinho, mal parece dizê-lo, mas devia antes meter-se pelo chão abaixo com aquela trombinha que parece de porco!»

E o Cegonha ria trocista, ao lembrar-se do espectaculo a que tinha assistido.

«Minha Mãe, amanhã iremos tambem á cidade, e entraremos no palacio. Tenho o pressentimento de que é a minha Nêna que vou tornar a vêr!»

A Mãe, que julgara esquecida aquela mania que a filha tivera em criança, deitou-lhe um olhar inquieto, mas com a ideia de a distrair da tristeza em que a via ha tempos, respondeu prontamente:

«Pois sim, seja feita a tua vontade. Juntas iremos ao palacio.»

E assim foi. Logo de manhãzinha puzeram-se a caminho. Quando lá chegaram, juntamente com uma enorme multidão que impaciente, esperava a entrada, enfiaram por ali dentro. Que lindos jardins, que maravilhosos tapetes, que riqueza de escadaria!

Maria Rosa, tudo admirava, com os olhos marejados de lagrimas, pensando, tristemente:

«Neste esplendor todo, vive o meu adorado Mauricio! Não serei eu tão pobrezinha, que o poderei merecer! Outra sorte está reservada ao Principe dos meus sonhos!»—E, suspirando, pezarosa, olhava em roda, já arrependida de se ter atrevido a dar aquele passo.

Entre tanta riqueza, sentia-se deslocada, ela que era tão humilde e tão simples!

Mas, ao vêr o Rei, naquele estado lastimoso, o seu bondoso coração apiedou-se.

A' força de puxões, o nariz tôra crescendo, crescendo, e já tinha mais de três metros de comprido!

Na extremidade, balouçava-se,—provocante como uma bandeirinha—o terrivel molho de trapos!

Já tinham armado uma escada para lá se chegar.

Quando foi a vez da Maria Rosa, ela trepou por ali a cima, e, resoluta, pegou no trapo que pendia do formidavel nariz.

E o trapo, como por encanto desprendeu-se!

A rapariga viu então que tinha nas mãos a sua Nêna. Doida de alegria, abraçou-se a ela.

Cheio de assombro, sua magestade mexia e remexia no nariz, não querendo ainda crêr que estava livre da maldita mona de trapos, que tanto o atormentara.

A côrte, jubilosa, aclamava o seu Rei e a linda menina que o salvara daquele maleficio! Esta, extasiada, olhava o Principe Mauricio que a estreitava nos braços, exclamando arrebatado:

«Minha adorada Maria Rosa, tinhas que ser minha esposa! Assim o quere El-Rei meu Pai, que te paga dessa forma, o grande bem que te deve!»

Sua Magestade então reconheceu-a.

Não franziu o nariz porque ainda o tinha muito inchado, mas voltou-se para ela, com ar de poucos amigos.

«Palavra de rei, não volta atraz. O Principe será teu esposo, mas nunca será Rei, desde que case com a filha dum carvoeiro. Sai pois do palacio, já que tendes artes embusteiras!»

Indignado, o Principe pegou na mão de Maria Rosa, dizendo:

«De bom grado abdico de todos os meus direitos, porque me basta na vida o amor da pobre carvoeirazinha!» Ante o pasmo geral, atravessou a multidão que enchia as salas, sempre abraçado á sua bem amada, saiu do palacio, em direcção á floresta.

ROYAL-CINE
A's 21,30
A estupenda e irresistivel comedia de
CLARA BOW
A Noiva da Esquadra

A Cidade

PALACIO Telef. N. 6820
CLARA BOW
NO
O amor é assim!...

Chá das cinco

Actualidades

Partindo do principio de que a grande maioria dos leitores desta secção pertence ao belo sexo, seria, antigamente, descabido em tal lugar o estudo do problema de que me vou hoje ocupar. Mas, actualmente, as mulheres acompanham todas as questões que agitam o mundo, com o mesmo interesse com que as suas avós liam «A Dama das Camelias» e as «Cartas de Soror Mariana Alcoforado». Por isso, e porque é exactamente em resposta a uma carta de mulher, não quero deixar de expôr aqui a minha opinião sôbre um assunto actualissimo: — Deve ou não ser concedido o direito á greve?

Por mim, entendo que não. A lei deve desconhecer a greve, como desconhece as trovoadas, as inundações, os terramotos. A greve é uma doença colectiva, que não ha que autorizar. O que se deve, desde que a doença se revela, é utilizar os recursos da inteligencia para a curar.

Quere isto dizer que eu não admito a possibilidade duma greve? De maneira nenhuma! Eu mesmo já tomei parte num movimento dessa natureza. A greve pode ser até, em regimes individualistas em que falta á sociedade a indispensavel organização, o unico caminho a seguir, nalgumas emergencias. E, se o proprio São Tomaz de Aquino admite, em certos casos, a revolta, porque havemos de levar tão longe a nossa intransigencia, ao ponto de não admitir a greve, em determinadas circunstancias?

Dar, porém, o direito á greve, é um incitamento a uma coisa que a sociedade deve procurar evitar, e resolver rapidamente, desde que se verifique.

Perdôem, gentis leitoras que preferem o açucar do «chá» literario ou «blagueur», ao travo amargo da realidade! Mas não é cada vez maior a intervenção das mulheres na vida publica? Constitui, pois, um dever cristão para os homens ensinar-lhes o que têm aprendido através da existencia...

FELIX CORREIA

ás 5 horas chá
Patisserie Versailles

VIAJANTES

A bordo do «Highland Monarch» chegou hoje a Lisboa, acompanhado de sua familia, o sr. 1.º tenente José Cabral, que foi director da extinta Base de Aviação Naval de Macau.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

O Mexilhão
É INDISCUTIVELMENTE
UMA
GRANDE REVISTA
VÃO VE-LA
NA SUA NOVA FASE
É UM BELO
ESPECTACULO

O PRESENTE E O PASSADO

LISBOA VAI TER AMIGOS?

pregunta Rocha Martins

Sim! — responde o Diario de Lisboa

O nosso dilecto amigo e escritor de historia, infatigavel trabalhador de arquivos, sr. Rocha Martins, agora director da magnifica e utilissima publicação o «Arquivo Nacional», refere-se no segundo numero desta revista de historia e de cronica, á iniciativa que o «Diario de Lisboa» vem acarinhando, de se constituir o grupo de «Os Amigos de Lisboa».

E' com entusiasmo que o ilustre compilador da «Historia de Portugal», edição popular — que é uma das mais patrioticas publicações dos ultimos vinte anos — se integra no nosso pensamento, que tem todas as raizes já lançadas, e despontando, e á qual não temos dado mais relevo por estarmos esperando uma oportunidade, e a conjugação de todos os trabalhos preparatorios.

Na sua prosa sugestiva e na sua maneira singela o sr. Rocha Martins relembra uma conversa que teve ha tempo com dois ilustres clinicos e apaixonados de arte, acêrca de Lisboa.

Reproduzimos trechos:

«Uma tarde, no Largo das Duas Igrejas — vai decorrido tempo — os irmãos Mac-Bride, medicos ilustres e homens de arte, interrogaram-me:

— Onde nasceu?

Eu, com o orgulho bairrista que faz dos portugueses rivais, pois amam as suas pequenas patrias, em ciumes, colocando-as acima da grande, volvi:

— Em Belem... Saloio, autentico...

— Todavia, em Lisboa... disseram-me.

Eu retorqui:

— Nesse tempo, havia as portas de Alcantara!

E era a minha ruela pobrezinha, por detrás dos Jeronimos, ingreme e tristonha, que eu relembrava com o seu muro da cêrca fradesca, o chafariz, as pedreiras das quais sairam, em parte, os blocos para o convento, as terras de semeadura e os meus mestres de funda: os garotos da pedrada, porque eu aprendi a jogar calhaus e a defender-me deles.

Os clinicos sorriam e preguntaram-me:

— Você não acha que os lisboetas devia m pensar na defesa de Lisboa? Ha aqui as casas provincianas e as insulares; só Lisboa — na qual entra, hoje, a sua Belem — não tem umas salas onde os seus filhos, os seus amigos se juntem para tratar dela!

— Têm razão! E' preciso defender Lisboa, e olhem que bem carecida anda de amparo!

.....

De repente, o meu querido camarada Norberto de Araujo recebe uma carta com identicas propostas; o «Diario de Lisboa», paladino de tantas ideias belas, expõe o seu conteúdo e eu rejubilo. Se não proveio dos Mac-Bride aquele brado a favor de Lisboa — e ao qual dou o meu sentido aplauso — eles bem podem acudir ao chamamento como incontestaveis progenitores de identico alvitre.

Lisboa — a das soberbas colinas — verá juntos os seus amigos, os seus filhos, aqueles que se interessam por seus monumentos, paredes e ruas, aspectos e compostura; começarão a velar por seu futuro, e, de bairro para bairro, marcar-se-á o cuidadoso interesse de cada um desejar as melhorias da sua rua, formando-se assim a harmonia do conjunto.

Chegará, agora, o momento de livrarem Lisboa dos males que a afligem, dos andrajos que a cobrem, das mazelas que a devoram? Aparecerão seus amigos? Para dama de tão provecta idade, eles só podem ser para bom fim.

E' possivel que surjam. O «Diario de Lisboa» já tem feito alguns milagres e com mais ruins santos do que esta Lisboa «terra de muitas e desvairadas gentes», quasi todas estranhas, embora a gozassem e vencessem. Já é tempo de acabar com os desvairos».

* * *

Podemos anunciar que uma comissão composta dos srs. Gustavo de Matos Sequeira, Leitão de Barros, Joaquim Leitão e Norberto de Araujo, está preparando a organização do grupo «Os Amigos de Lisboa», que, sem prejuizo das secções das instituições já existentes, com caracter olissiponense, estabelecerá uma atmosfera de dedicação e de defesa da cidade do Tejo, com aspecto cultural e com intuitos de respeito pelo passado e de consideração pelas exigencias do presente.

Desse grupo, que não fará alardes da sua actividade, e não se propõe resolver os problemas que lhe não competem, devem fazer parte, entre outras pessoas, as seguintes olissiponenses que o são pela sua cultura, pela sua obra, pelas suas tendencias ou pelo amor por Lisboa (nomes ao acaso):

Roque Gameiro, José Leite de Vasconcelos, Gualdino Gomes, dr. D. Tomaz de Melo Breyner, Alberto Sousa, os dois irmãos drs. Mac-Bride, coronel Ferreira de Lima, coronel Viana da Silva, dr. Xavier da Costa, Raul Proença, Martins Barata, comandante Quirino da Fonseca, Antonio Cesar Mena Junior, Julio Pires, Julio Ferreira, Jesuino Artur Ganhado, Alexandre Ferreira, Nogueira de Brito, Rocha Martins, Pedro Bordallo Pinheiro, coronel Costa Veiga, Luiz de Macedo, D. José Pessanha, Joaquim Leitão, Leitão de Barros, Matos Sequeira, Norberto de Araujo, etc.

Organizado o grupo, com estes componentes ou outros, aceitam-se todas as adesões, sabendo-se que a séde do grupo será o Museu e Arquivo Municipal do Palacio Galveias.

RIR São Luiz **RIR**
O REI
da graxa
Bilhetes á venda para o SUPER CARNAVAL do São Luiz

A CONFERENCIA DO DESARMAMENTO

PARTIU HOJE

para Genebra

a delegação portuguesa

No «sud-express» seguiram hoje os membros da missão portuguesa á Conferencia do Desarmamento que se reune no principio do proximo mês de fevereiro em Genebra.

Dada a importancia dos trabalhos de que deve ocupar-se, essa confe-

DA ESQUERDA PARA A DIREITA: Contra-almirante Sousa e Faro, general Vieira da Rocha dr. José Lobo d'Avila e comandante Afonso de Cerqueira

rencia marcará de maneira decisiva para o futuro da Europa e do mundo. Assim os diversos paises se fazem representar por algumas das suas mais representativas figuras, diplomatas, militares e tecnicos.

A nossa representação será presidida pelo sr. ministro dos Negocios Estrangeiros que já ha dias partiu para Genebra. Com o sr. comandante Fernando Branco devem colaborar os srs. general Ivens Ferraz e almirante Sousa e Faro, chefes do estado maior do Exercito e da Marinha respectivamente, general Vieira da Rocha e comandante Afonso de Cerqueira, directores da Aeronautica Militar e Naval e dr. José Lobo de Avila Lima, consultor juridico do ministerio dos Negocios Estrangeiros.

Como já noticiámos o sr. general Ivens Ferraz no pôde seguir hoje com os restantes delegados por se encontrar doente, devendo partir logo que se encontre restabelecido.

Na nossa gravura vêm-se os delegados que partiram hoje, almirante Sousa e Faro, general Vieira da Rocha, dr. Lobo de Avila Lima e comandante Cerqueira e que tiveram na «gare» uma despedida muito afectuosa.

Condecorações polacas

O sr. Perlawski, ministro da Polonia em Lisboa e Madrid, condecorou hoje de manhã, no «Avenida Palace» o sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais chefe do Protocolo do Ministerio da Guerra, com a comenda da Ordem da Renascença da Polonia tendo sido tmbem agraciado com o mesmo grau o sr. dr. Mario do Nascimento, 1.º secretario de legação.

Feita a entrega das comendas, realizou-se um almoço, tendo assistido tambem os srs. engenheiros Francisco de Lima, consul geral da Polonia e o consul daquele país em Lisboa.

Terminado o almoço o sr. ministro da Polonia dirigiu-se para os ministerios da Guerra e da Marinha, onde fez entrega, respectivamente aos srs. coronel Lopes Mateus e contra-almirante Magalhães Correia, da Gran Cruz da referida Ordem.

Conferencias

O sr. dr. Bento Caraça, professor do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras, realiza hoje, ás 21 e 30, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, mais uma das suas lições de «Iniciação Matemática», sendo a entrada livre.

CONDES
Grande exito da sensacional opereta
A VALSA DOS CORAÇOES
Linda Musica! Notavel realização!

A Cidade

THE
RILEY INSTITUTE
Linguas vivas
e Comercio
R. Martens Ferrão, 20
(á Rotunda)—LISBOA

A SEGURANÇA DOS TRANSEUNTES

ASSALTAM-SE automoveis ás portas de Lisboa

Na Policia de Investigação Criminal têm sido recebidas varias queixas contra meliantes que fazem parar os automoveis, com o fim de roubar os passageiros.

Ontem, cêrca da meia noite, deu-se mais um caso que está, justamente, provocando uma investigação policial, e de que o Conselho Superior de Viação certamente se vai ocupar, pois é necessario garantir a segurança dos automobilistas.

O jornalista alemão Georg Brummer foi, no seu carro, acompanhar uma pessoa amiga á Estrada de Benfica. E, ao passar um pouco adiante do Jardim Zoologico, viu um grupo de oito ou dez individuos que se lhe tornou suspeito.

Tendo deixado em casa a pessoa que o acompanhava, Georg Brummer regressou a Lisboa. Mas, quando ia a chegar quasi ao Jardim Zoologico, viu que do referido grupo se havia destacado para o meio da estrada um individuo e que mais adiante estavam outros dois, encontrando-se os restantes nos passeios.

O meliante da frente intimou-o a parar. E o jornalista, a principio, ia obedecer-lhe, mas, ao ver os outros, compreendeu que se tratava dum assalto e que o unico processo de se livrar dos gatunos era lançar o automovel a toda a velocidade. Assim fez, mas um dos dois individuos que estavam mais adiante atirou contra o «pare-brises» uma pedra. Felizmente, o «pare-brises» era duma mistura inquebravel de vidro e mica, tendo ficado reduzido a pó, mas não deixando entrar a pedra, pois de contrario, o automobilista ficaria, certamente, ferido na cabeça.

Logo que encontrou um policia, em Sete-Rios, o sr. Brummer queixou-se-lhe. E como passasse outro automovel, que ia de Lisboa, dirigiram-se todos ao local onde a cena se passára. O policia, auxiliado por outro colega e por um guarda-nocturno, passou uma busca ás imediações, prendendo por suspeita dois individuos que fôram conduzidos ao posto do Rego. Um deles acedeu a ir de automovel, mas o outro recusou-se, tendo ido a pé, acompanhado por um guarda, para o qual teve expressões pouco respeitosas.

Esperamos que as entidades competentes dêem as providencias necessarias para que casos desta natureza se não repitam.

* * *

Os dois individuos presos — Porfirio Ribeiro, estrada de Benfica, 445, e Antonio Antunes Junior, rua Gregorio Fernandes, 37, 1.º — fôram hoje enviados ao Torel, ficando nos calabouços, á ordem da Policia, que vai iniciar as respectivas investigações.

— Quere beber uma taça de "Champagne„ ?
— Vá á "Chic„ da Praça dos Restauradores. Gastará apenas 2 escudos.

RECEBEM-SE COMENSAIS
Luxuosos gabinetes no 1.º andar
Quem tem boca vai ao ROMA
O restaurante onde se come melhor e mais barato.—ABERTO TODA A NOITE
Rua do Mundo, 100 a 104

A DEMOCRATIZAÇAO DOS TRANSPORTES

Os serviços ferroviarios vão assentar em bases novas

Os caminhos de ferro, como todas as grandes actividades, atravessam hoje, em todo o mundo, uma hora indecisa.

A guerra e, sobretudo, o «post-guerre», alteraram de tal maneira as condições de vida dos povos, as respectivas economias, as possibilidades financeiras dos individuos, a capacidade de produção e de consumo, que os transportes—como a politica, como a organização social e economica—não podendo obedecer ás envelhecidas formulas que constituiam os seus «estatutos» antes de 1914, ensaiam novas bases, novos processos a fim de colaborar na resolução da crise geral, resolvendo a propria crise.

Além de tudo, criaram-se novos meios de transporte quasi inexistentes antes da conflagração mundial. O avião, ligando em poucas horas cidades que até ali estavam mutuamente separadas por meios de transporte que necessitavam dum dia ou de muitos mais para cobrir o respectivo percurso; a camioneta, necessitando um numero muito menor de passageiros e podendo, portanto, dar mais garantias de barateza e de velocidade; o proprio automovel, democratizado pelo estabelecimento dos «taxis», passaram a constituir poderosos elementos de concorrencia aos comboios. E o primeiro ameaça, dentro de pouco tempo, com o seu irmão dirigivel, transformar-se num problema para as companhias de navegação.

A crise financeira, a falta de colocação dos produtos que a inflação da guerra e a consequente velocidade adquirida tornaram muito superiores ás necessidades, levaram as companhias ferroviarias a procurar novas soluções que cobrissem os seus «déficits». Mas todas essas soluções são, como dissémos, provisorias, porquanto constituem experiencias que só a pratica durante algum tempo pode valorisar.

* * *

Vêm estas considerações a proposito dos alvitres postos pelo «Diario de Lisboa», para que sejam restabelecidos diariamente, os rapidos para o norte e para o Alentejo, e para que a esses rapidos sejam atreladas carruagens de terceira classe, embora com a obrigação duma pequena sobretaxa de velocidade.

Não nos moveu, ao iniciarmos a série de artigos e de entrevistas sobre tal assunto, outro objectivo que não fôsse conseguir, dentro das possibilidades da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, sempre pronta a defender e a servir os legitimos interesses do comercio, da industria, da agricultura e do publico em geral, uma solução conveniente não só para os problemas criados pela supressão da quasi totalidade desses rapidos, mas tambem para a situação criada, de ha anos para cá, a grande parte da população portuguesa, cujos orçamentos estão desequilibrados e não cobrem nem sequer o estritamente necessario para a vida.

Diversas entidades se pronunciaram sobre o assunto—e todas foram concordes em que as aspirações publicadas pelo «Diario de Lisboa», eram não só interessantes, mas uteis. Quanto á C. P., só não a ouvimos, porque, pertencendo-lhe, como lhe pertence, a ultima palavra, estamos certos, e que, se fôr possivel realizar os alvitres que démos a conhecer ao publico e que tão bem recebidos foram, ela os tornará em breve um facto.

Como dissémos, todas as soluções adoptadas pelas grandes emprezas ferroviarias de todo o mundo são transitorias. E todas elas estudam a maneira de transformar os seus serviços de modo a que eles correspondam, não só ás necessidades de quem os explora, mas ás dos diversos países. E, assim, pomos, por agora, ponto no assunto, limitando-nos a desejar que, nas modificações que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, como todas as suas congeneres, porventura fizer, não sejam esquecidas estas duas ideias que o «Diario de Lisboa» levantou: o restabelecimento dos rapidos diarios e a agregação a todos de carruagens de 3.ª classe.

Eleições no Sindicato dos Profissionais da Imprensa

A assembleia geral do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa aprovou o relatorio da direcção da gerencia do ano findo e elegeu os novos corpos gerentes, que ficaram assim constituidos:

Assembleia geral: dr. Brito Camacho, Sá Pereira, Mario Reis, e João Mimoso Moreira, efectivos; Fernando Alegrim, suplente.

Direcção: Norberto de Araujo, Augusto Pinto, Edmundo de Oliveira, Mario Quintela e Rogerio Perez, efectivos: Carlos Ferrão, Amadeu de Freitas (Filho), Alexandre Barbosa, Antonio Silva e Costa e Manuel dos Santos substitutos.

Comissão revisora de contas: Ernesto Belo Redondo, Cristiano Lima e Costa Junior, efectivos; André Salgado, David Salsa e Constantino de Figueiredo, substitutos.

Junta consultiva: drs. Norberto Lopes e Campos Lima e Gustavo de Matos Sequeira, efectivos; Ferreira de Castro, Julio de Almeida e Eugenio Correia Bettencourt, substitutos.

Um almoço ao professor Magnan de Bornier

Oferecido pela Faculdade de Direito de Lisboa, realizou-se hoje no «Avenida Palace» um almoço em honra do professor francês sr. Magnan de Bronier, tendo assistido tambem como convidado o sr. Leon Bourdon, director do Instituto Francês.

Tambem assistiram os srs. drs. Carneiro Pacheco, Abel Andrade, Manuel Rodrigues, Barbosa de Magalhães, Rocha Saraiva, Fernando Emidio da Silva, Pinto Coelho, Vieira da Rocha, Abranches Ferrão e Martinho Nobre de Melo.

O porto do Funchal

A duração da «Casa da Madeira» entregou ao sr. ministro do Comercio uma representação pedindo que se iniciem com urgencia as obras grandes do porto do Funchal, para atenuar a crise de trabalho que se regista naquela ilha.

HOJE Teatro MARIA VITORIA A's 8,30 e 10,30 da noite
Primeiras representações da nova revista em dois actos
PIM! PAM! PUM!
original de Lino Ferreira, Lourenço Rodrigues e Fernando Santos
musica de Raul Portela e Raul Ferrão
Bailados — Margarida d'Almeida e Lubelia Stichini — Encenação de Augusto Soares
Direcção musical de NICOLINO MILANO—Guarda-roupa de M.me MARTINS e A. PAIVA

Casos do dia

US Swift . .

As manias periodicas da humanidade macaqueadora... Ha tempos eram os «globe-trotters», agora são os navegadores solitarios. Bastou que um dia um maduro qualquer se lembrasse de se meter a calcurriar estradas na mira de dar volta ao mundo, para toda a gente começar a dar voltas tambem, transformada em doença ou em negocio a maluquice do primeiro

Um chapeu de abas largas, uma vestia de menino com blusa de marinheiro e calção de perna á vela, alguns milhares de postais com a efigie do heroi para disfarçar a exploração da pedincha, e pronto! Quasi não chegaria o mundo para tantos que lhe queriam dar volta, se os andarilhos não reduzissem á edição dos postais reclamadores a quilometragem dos seus percursos.

Corriam mundo enquanto o negocio corria. Iam de Lisboa ao Cartaxo ou iam de Pero Pinheiro ao polo norte conforme ganhavam ou não para a gasolina das botas.

E regressavam sempre sem saber onde ficavam as pontas do mundo.

Seguiram-se outras manias mais ou menos ridiculas e mais ou menos rendosas, como a dos criados de café que iam de bandeja em punho, de Paris a Berlim ou de Berlim a Madrid, servir os fregueses de gorgeta certa e choruda, até que surgiram os solitarios dos nossos dias, emulos de Alain Gerbault na temeraria inutilidade do seu arrôjo por esses mares em fora.

Todos os dias parte mais um para a decantada travessia. E assim, já são tantos os solitarios, que, dentro em pouco, se tornarão em empecilho grave para a navegação normal.

Nem sequer nos causará espanto dentro em pouco, de tamanhas proporções que a coisa toma, que os jornais passem a informar os seus leitores de que a tal ou tal porto chegou mais uma paradoxal «caravana de solitarios» para a travessia do Atlantico ou doutro oceano qualquer.

Cavalariças universitarias

O ministro das Finanças espanhol apresentou ao Parlamento um projecto de lei fixando o regime economico e juridico a que serão submetidos os bens do antigo patrimonio da Corôa. Segundo esse documento, que vem transcrito em parte no «Diario de Noticias» de hoje, as cavalariças do palacio real da Granja serão utilizadas de futuro para cursos universitarios, e para colonias escolares estrangeiras que visitem o país vizinho.

O referido projecto de lei não diz que destino terão os cavalos das cavalariças universitarias.

A. MAFRA

Julgamento que se repete

No 1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, em Santa Clara, realizou-se hoje o julgamento do tenente da Administração Militar, Eduardo de Freitas Manaças, acusado do crime de abuso de confiança, como tesoureiro do conselho administrativo do regimento de cavalaria n.º 2, e que se encontra preso ha 4 anos.

O referido oficial responde agora, em virtude de ter sido anulada pelo Supremo Tribunal Militar a sentença que o condenou em dois anos de prisão correccional.

Presidem o sr. coronel Seabra Junior, sendo vogal os srs. major Tristão Betencourt, e juiz auditor o sr. dr. Brochado Brandão, e promotor de justiça o sr. capitão Ribeiro Pestana.

A defesa foi confiada ao sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa.

Pelas 13 horas foi aberta a audiencia, após o que foi lido o libelo cusatorio, negando o reu crime de que é acusado.

A audiencia continua.

Menino Romeu Martins

Realizou-se esta tarde o funeral do filhinho do nosso amigo sr. Manuel Martins, e que ontem faleceu, por doença que sobreveio após um sarampo. No funeral do pequeno Romeu Madeira Martins encorporaram-se dezenas de pessoas do meio bancario e comercial.

O melhor CAFE' é o da "CHIC„ Praça dos Restauradores.

Edição da Renascença Grafica-Lisboa

Pedidos á RENASCENÇA GRAFICA

RUA DA ROSA, 57, 2.º

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 30—«O Aldrabão».
Gimnasio—A's 21 30—«O Pai Queiroz».
Apolo—A's 20 e 30 e 22 e 30—«A Cigana».
Maria Vitoria—A's 20 e 30 22 e 30 «Pim! Pam! Pum!»
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«O Mexilhão».
Coliseu—A's 21—Variedades e a «Feira de Sevilha».

ANIMATOGRAFOS

São Luis—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 15.
Odeon—A's 21 e 30.
Olimpia — Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine — A's 21 e 30
Cine Palacio—A's 21 e 30
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21.
Capitolio—A's 21
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elisio. e Santo Amaro
Campolide Cinema—Espectaculos.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira.
Europa Cinema—R. Almeida e Sousa—A's terças, quintas, sabados e domingos.
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.

FUNERAES - TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

Montepio Geral

AVISO

A Direcção avisa os Srs. Clientes e o publico em geral de que, a começar no proximo dia 1 de Fevereiro, o expediente nos Escritorios e Tesourarias do Montepio Geral abrirá ás 10 1/2 horas e será encerrado ás 16 horas, sem interrupção, em harmonia com o Horario de Trabalho aprovado superiormente.

Exceptuam se os sabados, em que o expediente começando á mesma hora — 10 1/2 — terminará ás 13 horas.

Lisboa, Montepio Geral, 26 de Janeiro de 1932.

O Secretario da Direcção

a) *Ricardo Amaral*

Rigor da Moda
Grande Alfaiataria
Sobretudos, ultima moda 150$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Telef. 2 5023
Esquina da R. dos Douradores

Bom emprego de dinheiro

Em importante vila muito comercial proximo de Lisboa vende-se predio antigo com frente para um largo e duas ruas, situado em esplendido local, com estabelecimento de industria lucrativa, e com dependencias para outros ramos de negocio.

Carta agencia de anuncios rua Augusta 270 ás iniciais A. Q. 968.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Tereza de Saldanha da Gama, D. Maria Tereza Pereira da Cunha, D. Branca Lobo de Moura Vilhena Barbosa, D. Maria Adelaide Ferreira Veloso, D. Maria Luiza Mourão, D. Maria Tereza de Lancastre de Araujo Bobone, D. Maria Helena de Sousa Burguete Mousinho de Albuquerque, D. Ilda Machado, D. Maria Izabel Ripamonti de Oliveira, D. Maria da Soledade Busquet de Aguilar, D. Maria de Lancastre de Melo e Casta (Ficalho) e D. Ana Maria Perestrelo de Matos de Figueiredo Cabral.

A Caridade

Na Explanada Monumental

Formam a comissão de honra das três interessante «matinées dançantes» de caridade, que se realizam no vasto salão de festas da Esplanada Monumental, á Avenida Alvares Cabral, ao Rato no proximo domingo magro, no domingo gordo e na terça-feira de Carnaval e cujo produto se destina aos pobres e aos desempregados, as sr.as ministra da Marinha, embaixatriz do Brasil, ministra da Belgica, marqueza de Sousa e Holstein, condessa de Avilez viscondessa de Maiorca, viscondessa de Santarem, D. Beatriz de Lancastre, D. Carolina Monteiro de Mendonça, D. Emilia Neto Afonso de Preira Coutinho e D. Maria Luiza Monteiro de Mendonça.

Os pedidos de bilhetes para estas elegantes festas de caridade, requisitam-se pelo telefone norte 1850.

Nas Belas Artes

As mesas para o «chá dançante» que faz parte do programa da primeira das três «matinées de caridade» que uma comissão de senhoras solteiras da nossa primeira sociedade, leva a efeito no proximo domingo magro, no vasto «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes e que será abrilhantado pela orquestra tipica argentina de tangos, marcam-se na «Garrett».

As cadeiras para assistir aos bailados internacionais, classicos e e ritmicos, pelas discipulas da brilhante professora de dança madame Britton's reservam-se na rua Barata Salgueiro, 47 das 2 ás 6 horas da tarde.

Os bilhetes requisitam-se pelo telefone norte 1040.

No Avenida Palace

Da comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, que levou a efeito no Avenida Palace na tarde do dia 14 do corrente o «chá de caridade» cujo produto se destinava á Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio, recebemos, com o pedido de publicação, a nota das contas da mesma festa:

Receita—«Entradas»—3.490$00; «Entradas recebidas depois da festa»—410$00; «Rifa do chapeu»—626$00; «Dadivas dos ganhos do jogo»—109$00. «Total»—4.635$00.

Despeza—«Pago pelos «chás» ao Avenida Palace»—1.380$00; «Gratificações»—200$00. Total 1.580$00 Receita liquida—3.055$00.

A mesma comissão está organizando para a tarde de 11 de fevereiro proximo no Avenida Palace, outro «chá de caridade», com partidas de «mah-jong», «bluff» e «bridge».

Todas as pessoas que tiverem mesa organizada e queiram marcá-la podem reserva-la pelo telefone 2.8048.

Nascimentos

A sr.a marquesa de Alegrete, filha da sr.a D. Fabronia de Abreu Saraiva, teve o seu bom sucesso. Mãi e filha estão de perfeita saude.

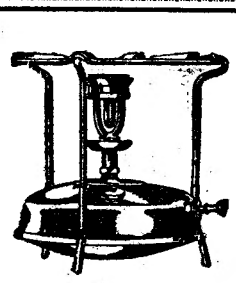
—Teve o seu bom sucesso a sr.a D. Joana Maria de Sousa Cardoso de Melo e Castro, esposa do sr. Benjamim Franco de Melo e Castro. Mãi e filha encontram-se felizmente bem.

Salão de chá do Tivoli

O salão de «chá» anexo ao «cine» Tivoli, vai tornando-se de dia para dia, em um aristocratico ponto de reunião. Haja em vista a tarde de ontem, em que ali vimos entre outras, as sr.as:

Condessa de Alfarrarede, D. Luzia Patricio de Fratel, D. Maria da Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Ester Abecassis Seruya, D. Maria Luiza de Almeida Brandão Abecassis, D. Julia Azulay, D. Merita Abdarahm Abecassis, D. Madalena Sotto Maior Pinto Basto, D. Maria Francisco da Camara Pinto Basto, D. Ester Buzaglo Feio Folque, D. Maria Amelia de Freitas Carvalho Maia, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Ana de Lacerda de Eça Leal, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, D. Sara Maria de Serra e Moura de Lemos Lisboa, D. Mary Anahory, D. Maria Luiza Pereira de Lima de Sá Oliveira, etc.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril



Fogões, Caloriferos, Fogareiros e Lanternas da Vacuum

Venda e concertos de toda a natureza por pessoal habilitado e com longa pratica. Preços e acabamento sem competencia.

Nova Loja dos Candeeiros — R. da Horta Séca, 9 — Tel. 2 1451

Instituto Policlinico da Estefania

Largo D. Estefania, 6, 1.º **CORPO CLINICO** **Telefone N. 3435**

DR. ALMEIDA ROCHA—Clinica geral	A's 15 h.
DR. CHARTERS DE AZEVEDO—D. dos ouvidos, nariz e garganta	A's 14 h.
DR. CORDES DA PONTE—D. dos olhos	A's 10 h.
DR. DOMINGOS DIAS—D. da Boca e dentes. Protese. Doenças tropicais	A's 9 h.
DR. EUFREZINDA TEIXEIRA—D. das senhoras—3.ª, 5.ª e sabados	A's 10 h.
DR. HEITOR DA FONSECA—Clin. medica. D. do estomago, intest. e figado	A's 15 h.
DR. OLIVEIRA MACHADO—Clinica medica. D. dos pulmões e coração	A's 12 h.
DR. PAIS LARANJEIRA—D. dos rins e vias urinarias	A's 11 h.
DR. SALAZAR CARREIRA—D. das crianças, ortopedia, gimn. e mas. med.	A's 11 h.
DR. SOBRAL BLANCO—D. da pele e sifilis	A's 16 h.
DR. TEODOMIRO DE CARVALHO—Cirurgia, operações	A's 16 h.

Analises clinicas. Raios X e ultra violetas. Electricidade medica

MAPLES

TELEFONE 23413

em pele cretone, veludo damasco, etc. Genero artes decorativas. Preços modicos por conta dos fabricantes.

Paixão, Carvalho, L.da
Largo do Calhariz, 26, 27, 28

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PUBLICO

(34.º Aditamento ao Aviso ao Publico A. n.º 246)

Camionagem entre as estações de Torres Novas e Entroncamento e o Despacho Central de Golegã

Previne-se o publico de que, a partir de 1 de Fevereiro de 1932 é encerrado o Despacho Central de Golegã, servido pelas estações de Torres Novas e Entroncamento, ficando desde aquela data suprimido o serviço directo combinado de venda de bilhetes e despacho de bagagens e mercadorias em grande e pequena velocidade, de e para o referido Despacho Central.

A partir da data acima indicada, o unico serviço a prestar pelo referido Despacho Central, ainda em combinação com esta Companhia, será, o de recebor, para entrega aos respectivos donos ou consignatarios, as bagagens e remessas que até 31 de Janeiro tenham sido aceitas á expedição nas estações desta Companhia com destino ao mesmo Despacho Central.

Lisboa, 9 de Janeiro de 1932.

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. **as vende**
75 = Rua de S. Paulo = 77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO DE CONTABILIDADE CENTRAL

Caixa de Reformas e Pensões

EDITOS DE TRINTA DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm editos de trinta dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Manuel Lucas, ex-contra-mestre das Oficinas de Ovar, Divisão de Via e Obras, contribuinte n.º 335, á pensão de sobrevivencia por ele legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de Vitoria Rita Lucas, tambem conhecida por Vitoria Rita da Costa, Vitoria Lucas e ainda por Vitorina Rita, e Erminia, viuva e filha solteira.

Findo êste praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1931.

O Chefe do Serviço de Contabilidade Central, (a) **Manuel Barqueira**

NAGOMALTOR

NOVO PRODUTO ALIMENTAR suiço, muito fortificante, preparado pelos processos cientificos mais modernos, entrando na sua composição LEITE FRESCO SUIÇO — OVOS FRESCOS—MALTOSE — EXTRATO DE MALTE—CACAU— VERDADEIRO MEL DE ABELHAS, RICO EM FOSFORO E VITAMINAS!

NAGOMALTOR E' UM DISTRIBUIDOR DE FORÇAS E ENERGIAS SURPREENDENTE PARA OS SÃOS, E PARA OS FRACOS E ANEMICOS UM BALSAMO SEGURO PARA OS SEUS ORGANISMOS DEBILITADOS.

Produto da grande FABRICA SUIÇA "PRODUITS ALIMENTAIRES S. A." — OLTEN — vende-se a Esc. 23$00 a lata de 500 gr. e a Esc. 12$00 a de 250 gr.

O DEPOSITARIO OFERECE GRATUITAMENTE UMA LATINHA A QUEM A DESEJAR E APRESENTE ESTE ANUNCIO. Telef. 2 3278

A. Brandão. R. Augusta, 275.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.

ANALISES CLINICAS

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO DE CONTABILIDADE CENTRAL
Caixa de Reformas e Pensões
EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm éditos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Antonio Augusto Mourão da Encarnação, ex-Inspector de Contabilidade, Divisão de Exploração, contribuinte n.º 4124, reformado n.º 819 á pensão de sobrevivencia por ele legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1913, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de Herminia Carvalho da Encarnação, viuva.

Findo este praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1932.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central. (a) **Manuel Barqueira.**

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PUBLICO

(1.º Aditamento ao Aviso ao Publico A n.º 288)

Armazenagem gratuita de cascaria vazia nas estações do Mosteirô a Barca de Alva

A partir da data do presente a isenção do pagamento de direitos de armazenagem durante o prazo de 15 dias, nas estações de Mosteirô a Barca de Alva, tanto á expedição como á chegada estabelecida no Aviso ao Publico A n.º 288 de 4 de Abril de 1931, para as remessas de vagão completo das mercadorias no mesmo designadas, é tornada extensiva aos transportes de cascaria vazia efectuados no regimen de detalhe.

Ficam em vigor as disposições do Aviso ao Publico A n.º 288 de 4 de Abril de 1931, em tudo que não seja contrario ao disposto no presente.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1932.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Restaurant Paco
Antigo e conhecidissimo no meio bohemio
Telefone 2 7869
Aberto toda a noite

ESTRANGEIRO

DINHEIRO
Empresta-se sôbre hipotecas de predios em Lisboa
MENDONÇA, L.DA
Telef. 2 7040—Rossio, 74, 1.º

O Japão evitará
complicações em Changai

NOVA YORK, 27—Segundo informa o «Herald Tribune», o Departamento do Estado iria sondar a Inglaterra para uma acção comum no que respeita á situação de Changai. O «destroyer» «Boric» saiu de Manilla ontem para Changai, a fim de se juntar ao «destroyer» «Truxton», que é o unico navio americano ancorado em Changai.—(Havas)

TOQUIO, 27—Os meios oficiais afirmam que o Japão evitará qualquer acção contra as concessões internacionais de Changai, que possam causar prejuizos a qualsquer estrangeiros.—(Havas)

A sublevação em San Salvador

NOVA YORK, 27.—Os jornais publicam noticias de San Salvador dizendo que, embora ainda haja nucleos renitentes de revolucionarios, o govêrno está plenamente senhor da situação, tendo as autoridades feito muitas prisões, entre elas a do chefe do movimento. Importantes forças ocupam as povoações onde dominaram os comunistas, fazendo buscas domiciliarias.

Muitos sediciosos procuraram abrigo nas montanhas e nas florestas; são activamente perseguidos, tendo-se dado recontros sem grande importancia.

O govêrno dirigiu uma proclamação ao pais, aconselhando serenidade e pedindo respeito pelo principio da autoridade. Continua o estado de sitio em todo o pais.—(Americana).

O Brasil deseja o regresso
ao regime constitucional

RIO DE JANEIRO, 27.—Progridem os trabalhos a favor do regresso á Constituição. A comissão de estudo e reforma do ante-projecto eleitoral, concluiu os seus trabalhos, indicando o sufragio universal directo, o voto feminino, a representação proporcional e a atribuição ao poder judicial, com exclusão de qualquer outro, do direito de validar os mandatos. — —(A).

BOLSA DE LISBOA
26 de Janeiro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 ½ 0/0 1923 ouro	927$00	926$00	928$00
Externas da 1.ª Série....	942$00	941$50	942$00
Externas da 2.ª Série.....	—	935$00	—
Externas da 3.ª Série.....	1.010$00	1.008$00	1.012$00
Portos 6 ¾ 1930.....	530$00	530$00	—
Consolidação 6 ½ 1930...	498$50	498$00	499$00
B. C. de Lisboa assent	—	310$00	—
B. C. de Lisboa cupão	—	310$00	—
B. L. & Açôres assent	—	270$00	275$00
B. L. & Açôres cupão	—	270$00	275$00
B. N. Ultramarino assent	—	—	31$00
B. N. Ultramarino cupão	—	—	37$00
Banco Portugal assent...	805$00	805$00	810$00
Banco Portugal cupão...	—	800$00	805$00
C. de Seguros Fidelidade	—	9.400$00	—
J. de Seguros Mundial	191$00	—	195$00
C. de Seguros Nacional	—	—	190$00
C. de Seguros Sagres	—	700$00	750$00
Obrig. C.ª Fer. Benguela	—	930$00	945$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	—	110$00	112$00
Obrig. N. Port. 7 ½ Trofa	91$50	91$00	92$00
Obrig. N P. 7 ½ B. Vista	94$00	93$00	94$50
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	90$00	89$00	91$00
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	—	72$50	73$00
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	85$00	85$00	85$50
Acções Aguas L. assent	—	—	—
Acções Aguas L. cupão	—	—	—
Acções Gaz e Ele. cupão	—	190$00	210$00
Acções Port. e Colonias	117$50	117$50	118$00
Acções Navegação.....	67$50	67$00	68$00
Acções Portuguesa de P.	100$00	100$00	100$50
Acções P. de Tab. cupão	85$00	84$00	—
Acções Tab. de P. cupão	150$00	149$50	150$00
Acções Tabaqueira cupão	210$00	200$00	—
Acções Amboim 1.ª Emis.	—	486$00	495$00
Acções Açucar de Angola	—	19$00	20$00
Acções Busi 1.ª Emissão	126$00	125$00	126$00
Acções C. de Navegação	—	35$00	38$00
Acções Ilha do Principe	158$00	157$00	162$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$24,7	1$25,2
Madrid	2$64,1	2$65,1
New-York	31$73,4	31$84 9
Zurich	6$17,5	6$19,7
Roma	1$61,4	1$62
Bruxelas	4$41,4	4$43,1
Amsterdão	12$73,7	12$78,4
Berlim	7$45,4	7$48,1
Praga	$93,8	$94,1
Rio de Janeiro	1$94,4	1$95,1
Libra ouro.....	—	—

Pierre Laval muda-se
para o Quai d'Orsay

PARIS, janeiro.—Pierre Laval, com sua esposa, pouco conhecida no grande publico, e com sua filha Josette, deixa o palacio relativamente modesto do ministerio do Interior, e, como novo ministro dos Negocios Estrangeiros, estabeleceu-se no sumptuoso palacio do Quai d'Orsay, em que costumam habitar, além do ministro dos Negocios Estrangeiros, tambem alguns soberanos estrangeiros que se encontrem de passagem em Paris.

Certamente que não ha na França nenhum particular que se possa permitir um luxo semelhante. O Presidente do Conselho, filho dum modesto carniceiro de Auvergne, não teria certamente sonhado, em criança, que havia de chegar a viver num tal ambiente. As ricas colecções de moveis antigos, que veem, na sua maior parte, dos palacios dos Bourbons e de Napoleão, foram retiradas das suas antigas residências para ornar o palacio do ministerio dos Negocios Estrangeiros.

A familia Laval ocupa os compartimentos em que viveu durante os ultimos 6 anos Aristides Briand. A mudança não lhe dará muito que pensar, pois a Republica dá ao seu ministro dos Estrangeiros, não só casa e mobilia, mas tambem roupa e tudo o que diz respeito a uma casa com todo o luxo. As celebres adegas do Quai d'Orsay estão melhor sortidas de excelentes vinhos de anos famosos, mais que a mais rica biblioteca do mundo de preciosas edições originais.

As habitações particulares do ministerio dos Negocios Estrangeiros ocupam todo o segundo andar e as duas alas do palacio, construido em 1853. O Quai d'Orsay é celebre pelas suas salas imensas, tectos altissimos e as suas monumentais chaminés. E' tipica no seu genero a notavel Sala dos Relogios, em que foi firmado o pacto Kellog-Briand, e em que se conduziram as negociações sobre as fronteiras greco-bulgaras, e sobre o conflito sino-japonês da Mandchuria.

O Quai d'Orsay conta nada menos de sete salas de jantar, uma das quais pode acolher comodamente 100 convidados. As chamadas «Camaras de Principes» que são numerosissimas, estão sempre preparadas para dar alojamento a algum soberano. Apesar do grande numero de compartimentos para actos de representação, o presidente do conselho de ministros e dos negocios estrangeiros não tem certamente, motivos para se queixar da escassez de alojamentos. Até a sua filha Josette, que adquiriu notoriedade com a sua viajem á America na companhia do pai, tem para seu uso particular um «apartement» de 3 divisões, e num dos patios uma garagem para a recolha do automovel que seu pai ultimamente lhe ofereceu. O toucador de Josette com as suas belas madeiras de cedro e notaveis embutidos e obras de talha, é uma obra prima de marcenaria. A preciosa tapeçaria de seda e os numerosos tapetes das antigas fabricas reais, dão ás estancias um luxo e conforto que poucas pessoas se podem hoje permitir.

A familia demonstrou sempre em todos os seus actos ser previdente. Não deixou, apesar do lugar culminante do chefe da casa, a sua propria habitação, e certamente não terá motivos de queixa, se tiver de a ela voltar. Laval possui num arrabalde de Paris aquela mesma «Villa Said» em que vivera até aos seus ultimos momentos Anatole France. — (United Press).

No Coliseu

Está quasi a despedir-se a Companhia de Circo. O sucesso dos numeros novos. Rir até fartar com a tourada. A "Matinée" de amanhã

Na ultima semana dos seus espectaculos, não quiz a Companhia de Circo do Coliseu deixar de renovar o seu programa e é assim que nos apresenta esta noite essa encantadora garota que é Dorita Konyot num correctissimo trabalho de volteio, como ha muito tempo se não vê no Coliseu.

Igualmente, além doutros numeros, o célebre Sixto Clement, o rei da evasão, para quem não ha malhas, algêmas, cordas, camisas de forças sequer que o prendam, sendo por isso cognominado "o terror da policia,.

São dignos da mais distinta menção os equitadores Konyot, que apresentam uma interessantissima fantasia equestre sobre o filme "A Severa,, do qual um dos numeros—"Timpanas e as pilecas a bailar....,,— é bisado todas as noites no meio de grandes ovações.

A "A Feira de Sevilha,, com a sua interessantissima e autentica tourada em que um touro a valer cria aos toureiros situações do mais irresistivel cómico, completam este espectaculo sem rival em preços e em alegria.

Amanhã haverá "Matinéé,, com entrada gratuita ás creanças.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

No Coliseu

O prazer e a folia nas quatro noites de Carnaval. As lindas «Matinées» infantis. Duas bandas de musica. O deslumbramento dos bailes

Dentre todas as casas de espectaculos de Lisboa, a que detem o cetro na realização das festas do Carnaval é, incontestavelmente, o Coliseu.

A majestade do edificio, os seus vestibulos imponentes, os foyeres admiraveis, os largos corredores e galerias, tudo forma um ambiente, como em parte alguma, propicio ao misterio e ao imprevisto próprios do Carnaval.

Dansar-se-á ao som de duas bandas de musica, haverá quatro espectaculos seguidos de bailes de mascaras e três "matinées,, com bailes infantis que, decerto, trasbordarão de alegria; o Coliseu dará, finalmente, os melhores, mais atraentes, mais alegres festejos carnavalescos de Lisboa.

Previna-se, pois, com tempo quem ainda não tem bilhete para os folguedos inesqueciveis do Carnaval no Coliseu.

TAXIS
CAMPO PEQUENO
TELEF. 6868 NORTE

O que a França recebeu
a titulo de reparações

PARIS, 27—Segundo comunicação feita pelo ministro das Finanças á respectiva Comissão Parlamentar, os pagamentos efectuados pela Alemanha são os seguintes: Antes de 30 de junho de 1931 foram pagos 6.097.577.582 em marcos ouro, 11.573.639.785 marcos em mercadorias e 3.742.166.015, em cessão de territorios e parte das dividas publicas anteriores á guerra. Sobre estes pagamentos, a França recebeu 2 biliões 416.721.288,91 em dinheiro, 5 biliões 324.968.498,27 em mercadorias, 409.340.783,50 em cessão de territorios (minas do Sarre e pontes sobre o Reno). Ha a deduzir para os aliados 6.447.362.727 marcos ouro por creditos particulares, despezas de ocupação etc. O saldo liquido imputavel a todos os aliados é de 14.230.596.806 marcos ouro, sendo a parte da França de 5.165.144.047 isto é um pouco mais de 31 biliões de francos. Para pagamento de perdas e danos a França desembolsou até abril (?) de 1931 97.881 milhões de francos.

O saldo não pago pode ser avaliando em 5/6 biliões. Nestas cifras não estão compreendidos os juros sobre as importancias pagas pela França antes da Alemanha ter iniciado os pagamentos, devendo-se notar que grande parte desta verba foi paga em francos valorizados. O encargo efectivo para a França em reparações é em numeros redondos: 175 biliões de francos de capital e 250 biliões de capital e juros simples. As indemnizações ás pessoas custaram 49 biliões e meio de francos em pagamentos efectivos, seja com juros simples 69 biliões, sob correcção do valor real do franco na altura dos pagamentos. A Alemanha pretende ter pago ao todo 56 biliões de marcos ouro, seja 330 biliões de francos, não havendo desacordo sensivel quanto aos pagamentos em dinheiro. A Alemanha, porém, avalia em importancias enormes as perdas em «nature», fixando por exemplo em 30 biliões a cedencia dos seus barcos mercantes. O ministro demonstrou que as avaliações alemãs são todas fantasistas e que discuti-las seria estabelecer de novo as questões do Tratado da Paz. Além disso, o Plano Young, aceito pela Alemanha, constitui um conjunto de liquidação e uma inovação. Blum declarou que a Comissão vai apresentar de novo á Camara francesa os numeros franceses e os numeros alemães, para serem submetidos á apreciação duma Comissão Internacional como a Secção Financeira da S. D. N. Essa arbitragem é julgada sem risco.—(Havas)

A trajectoria de Hitler

BERLIM, 27—A visita de Hitler a Dusseldorf, para falar com os magnates da industria pesada do oeste alemão, provocou manifestações dos partidos da esquerda. A policia interveio, dispersndo á bastonada os manifestantes.—(Havas)

O encontro Laval-Macdonald

PARIS, 27—Como as negociações entre as Tesourarias se não encontram suficientemente adiantadas, o encontro de Laval com Mac Donald foi adiado, a fim de permitir o novo estudo das questões pelos peritos.—(Havas)

Politica austriaca

VIENA, 27—Os «heimwehren» de Friemer fizeram um manifesto no qual rompem as suas relações com o Partido Cristão Social.—(Havas)

Antenia Atheneas Saint Martin Parreira
FALECEU

Jean Ceprin, Juliette Saint Martin, Francisco Parreira e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento de sua filha e esposa, cujo funeral se realiza amanhã, 28, pelas 13 horas saindo o prestito da rua do Ferregial n.º 9, rez-do-chão, para o cemiterio do Alto de S. João.

ODEON HOJE ás 21,15 h.
A encantadora CINE-COMEDIA
O coração manda
com JOAN CRAWFORD, JOHN MC. BROWN, DOROTHY SEBASTIAN, RICARDO CORTEZ e KARI DANE

ULTIMAS NOTICIAS

LADRILHOS E MOSAICOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

NO CANAL DA MANCHA

O submarino que se afundou ainda não foi localizado

LONDRES, 27.—Prosseguem activamente as pesquizas no local onde se supõe que se afundou o submarino «M. 2», que os mergulhadores não conseguiram descobrir ainda.

O Almirantado anuncia que, segundo uma comunicação feita ás 12 e 40, sabe-se que foi localizado a 3 milhas a oeste de Portland, á profundidade de 17 braças e sobre fundo de areia, um objecto que se supõe ser o «M. 2». De Portsmouth seguiram já para aquele ponto mergulhadores e material apropriado.

O «M. 2» estava fazendo exercicios independentes quando se deu o desastre. A ultima comunicação recebida de bordo foi expedida ás 10 e 11 minutos e informava que iam começar os exercicios. De tarde, o *Titania*, barco de apoio aos submarinos, informou que não tinha comunicação do «M. 2».

A's 16 e 15, depois de terminados os exercicios, quando todos os submarinos regressaram á base, verificou-se que faltava o «M. 2». Foram imediatamente enviados em seu socorro 4 «destroyers» e 2 submarinos, enquanto se aprontava em Portland todo o material de salvação.

De manhã, muito cedo, o contra-almirante Little, comandante da base de submersiveis de Portsmouth, já se encontrava no local onde possivelmente se afundou o «M. 2».

O submarino «M. 2» possui os mais modernos aparelhos de salvamento, entre os quais figura o aparelho Davis, do tipo daquele que salvou os 6 marinheiros do «Poseidon». A sua tripulação compõe-se de 50 homens.—Havas).

Continuam as pesquisas

PORTLAND, 27.— Os mergulhadores continuam a fazer esforços desesperados para localizar o submarino «M. 2». Até agora ainda não foi assinalada qualquer mancha de oleo á superficie do mar, no ponto onde se julga que o «M. 2» se afundou, o que parece indicar que o submarino está hermeticamente fechado.

Na praia, encontram-se muitas pessoas das familias dos tripulantes, que vivem horas de terrivel ansiedade, chorando aflitivamente, embora não se tenha perdido ainda a esperança de salvar a tripulação do submarino afundado.— (United Press).

Aumenta a ansiedade

LONDRES, 27.—A's 10 e 55 o Almirantado estava ainda sem noticias do "M. 2". As pesquisas estão sendo efectuadas numa vasta area, sendo prejudicadas pelo nevoeiro. Supõe-se que o objecto localizado ontem é o casco duma embarcação afundada.

De manhã, uma esquadrilha de hidroaviões voou sôbre o local. Estão já preparados todos os aparelhos necessarios para levantar o submarino, logo que seja localizado. Reina grande inquietação pela sorte dos que se encontram a bordo.—(Havas).

Perdeu-se a esperança ?

LONDRES, 27, ás 17 horas.—As familias dos oficiais e marinheiros do submarino «M. 2» receberam uma comunicação do Almirantado em que se diz que os tripulantes daquela unidade devem considerar-se perdidos, pois suspeita-se que tenham morrido asfixiados.

Por noticias particulares, sabe-se que um hidro-avião que voou sôbre o local em que o «M. 2» submergiu, verificou a existencia de grande quantidade de oleo á superficie do mar, o que constitui um pessimo sinal.—(United Press).

Crise politica na Austria

VIENA DE AUSTRIA, 27—O presidente do demissão colectiva do gabinete.—(Havas) demissão colectivado gabinete.—(Havas)

— O melhor café é o do "La Gare", do Largo D. João da Camara.

O MOMENTO POLITICO E SOCIAL EM ESPANHA

Importantes declarações do ministro do Interior sobre a malograda revolução comunista

O sr. Casares Queiroga concedeu ao jornal madrileno «La Voz» uma entrevista com declarações ineditas e de grande importancia, por serem feitas pelo ministro do Interior, que acaba de dominar o movimento revolucionario que se preparava em Espanha:

—Uma mudança de regime não é o mesmo que dizer: «tira-te tu para me pôr eu»—começa por dizer o sr. Casares Quiroga—é alguma coisa de muito profundo. E o fenomeno que se está dando em Espanha é a consequencia natural da forma como aqui se realizou a revolução. Felizmente, não houve efusão de sangue; tudo decorrendo de maneira tranquila e feliz, e os vencidos, ao verem-nos animados da maxima transigencia e sem propositos de vinganças que a Historia tem desculpado noutras revoluções, terão dito: «Estes bons rapazes, ante o grito de «Papão!», ou fogem apavorados ou provocam a guerra civil, pondo na rua obuses e canhões». Se, pelo contrario, a nossa revolução se tivesse revestido dos caracteres da primeira revolução francesa, por exemplo, muito diferente seria a atitude dos agitadores, ante o medo da repressão sangrenta a que nos teria levado a legitima defesa do regime. E no proprio interesse da Espanha inteira havemos de demonstrar que, se somos bons rapazes, temos tambem os nossos momentos de mau humor, e durante eles dispômo-nos, com o apoio da opinião unanime do país, a não tolerar que uns tantos profissionais da desordem nos ponham em cheque para assim justificar, seja junto de quem fôr, o emprego duns milhões de pesetas.

—Têm relação uns com os outros os casos que se registaram em Espanha?

—Uma relação muito intima. O governo sabia-o desde o primeiro momento; mas faltava-lhe descobrir a verdadeira importancia de tudo aquilo. Assim, chegou o dia 14 de outubro, e nesse dia recebi eu do estrangeiro uma informação bastante desenvolvida e muito completa que me punha nas mãos a chave de tudo que se tramava. Reservei a descoberta e continuei a trabalhar com uma grande fé, sem dar noticia de coisa alguma aos meus colegas do governo até ter tudo perfeitamente esclarecido.

—Conspiração monarquica?

—Não tem um caracter determinado. E' contra o regime, o qual sofre ao mesmo tempo os ataques da extrema direita e da extrema esquerda, e com o plano preconcebido de aproveitar a vitoria a quem melhor pudesse. Uns dão o dinheiro e outros o corpo. Mas o que me deu mais animo para a luta foi saber, enfim, o nome da pessoa que manejava os cordelinhos e que não tenho inconveniente em reconhecer como uma grande inteligencia e um homem de extraordinario tacto. O passado até então não tinha tido importancia por carecer de direcção! Mas as coisas agora variavam. Tinham direcção e eram bem dirigidas. Era preciso dar batalha pela mesma forma e lutar com identicas armas. Passaram dias, e aí pelo mês de novembro foram-me enviados uns documentos em que se ameaçavam as organizações comunistas espanholas por não desenvolverem com a rapidez prometida, o programa combinado. E surgiram novas gréves, já com maior intensidade. Activou-se a propaganda entre o elemento operario, a pretexto de pretensas reivindicações de caracter economico. O comunismo foi-se introduzindo em certas organizações, sem que estas percebessem a manobra. Passam uns dias mais e chega ao meu poder a ordem circular para que se intensificassem as gréves, especialmente entre os trabalhadores do campo.

—Ordem vinda do estrangeiro?

—Como as anteriores. A organização está fora de Espanha, posso afirmar-lhe. Eu via o desenvolvimento dos conflitos e tomava as minhas precauções. Por fim, foi-me comunicado que o movimento se desencadearia no dia 25 de janeiro, ainda que em alguns pontos se falasse em meados do mês. Preguntei aos governadores e responderam-me que havia inquietação nas classes trabalhadoras e que circulava dinheiro em abundancia. Ordenei então que se prepaassem e me comunicassem as observações mais insignificantes. E chegamos aos primeiros dias deste mês, em que recebi a segunda informação do estrangeiro, já definitiva. Nela se me dizia que no dia 9 tinham sido enviados para Espanha dois milhões de pesetas para o movimento de 25, que, segundo as ordens dadas, ainda não devia ser definitivo, mas apenas um conjunto dos movimentos parciais que se venham dando com pequenas intermitencias.

—Era o momento de agir...

— Ou de deitar tudo a perder. Eu preferi esperar alguns dias. Como me constava que tudo se fazia com o apoio da Confederação Nacional do Trabalho e como conheço a maneira de proceder dos seus elementos, calculei que a data de 25 seria antecipada três ou quatro dias, e que antecipando-me eu uns seis dias tinha tempo para deixar que cada qual ocupasse o seu posto, sem ser surpreendido pelos acontecimentos. E isto porque não me convinha uma tão grand antecipação que me não permitisse descobrir toda a organização.

—Que medidas adoptou?

—Como me constava que o movimento se iniciaria na provincia de Barcelona, ordenei no dia 20 que o «Buenos Aires», que se achava no dique, estivesse preparado no porto para o que fôsse necessario, e falei com as autoridades para que tomassem as medidas convenientes. Chegou o momento decisivo e, conhecidos os nomes dos principais cabecilhas, caí sôbre eles e enviei-os para bordo, como lugar mais seguro. Ao ordenar que fôsse detido um certo figurão da extrema esquerda, disseram-me que era perigosissimo proceder contra ele, pois tarde ou cêdo teria uma exemplar vingança. Era inutil. Eu estou aqui para cumprir o meu dever e nada me pode deter no caminho encetado; e muito menos um perigo que seja apenas pessoal.

—Muita gente estranhou a forma como se desenvolveu a repressão na zona de Llobregat...

—Que queriam que se fizesse? As tropas levavam ordens terminantes; mas só para o caso de lhes opôrem resistencia. Não aconteceu assim, e procederam como tinham de proceder, cumprindo o seu dever, mas sem espirito de vingança. Que estavamos dispostos a tudo, sabiam-no até os proprios organizadores do movimento, e a prova é que se entregaram á primeira intimação.

—Então, pode considerar-se dominado o movimento?

—O que estava preparado para estes dias, sim. Repito-lhe que se tratava apenas dum conjunto de greves parciais anteriormente iniciadas. Depois, veremos o que acontece. Mas asseguro-lhe que o govêrno está disposto a cumprir o seu dever, custe o que custar e seja contra quem fôr. O estado de inquietação em que se quere manter a Espanha não pode continuar, e não continuará, ou eu deixo de ser ministro do Interior.

—E o nome dessa pessoa que dirige a conspiração contra o regime?

—Isso é um segredo de justiça. Posso dizer-lhe apenas que tudo se preparou fóra da Espanha, que do estrangeiro vieram o dinheiro e as ordens, e que se trata de alguem que sabe o que são as conspirações e a organização dos movimentos revolucionarios.

—Que vai acontecer aos presos?

—Com aqueles cuja culpabilidade está plenamente demonstrada, proceder-se-á implacavelmente, deportando-os, para os afastar de qualquer propaganda. O «Buenos Aires» e os barcos que fôrem necessarios estão dispostos a sair ao primeiro aviso. Cumprir-se-ão todas as sanções, sem que nada me faça desviar do caminho que tracei. Uma transigencia significaria imediatamente a minha demissão».

E «La Voz» termina deste modo a entrevista:

«O sr. Casares Quiroga está satisfeito consigo proprio e isto representa para a Espanha a esperança de que depressa se conseguirá a tranquilidade que todos desejamos»:

Regresso á normalidade

MADRID, 27, (*Pelo telefone*). — A's 15 e 30, anuncia-se oficialmente que é normal a situação em toda a Espanha, trabalhando-se com regularidade nas fábricas e nas oficinas.— (United Press).

MADRID, 27, ás 17 horas. *(Pelo telefone).* — As noticias recebidas de toda a Espanha continuam a registar absoluta tranquilidade.

Fôram deportados, num barco de guerra, com destino desconhecido, diversos elementos de destaque no comunismo.

Em Sevilha, Barcelona e Valencia, ha tranquilidade, trabalhando-se normalmente. — (United Press).

A saída dos jesuitas

MADRID, 27, ás 17 horas. *(Pelo telefone).* — O ministro das Finanças, falando com os jornalistas, declarou que estão iniciadas negociações paa um emprestimo externo, recusando-se, porém, a dar pormenores sôbre esta operação.

O secretario geral do Ministerio do Interior informou que em Jaen fôram presos 50 proprietarios agricolas da provincia, e multados em 500 pesetas cada um, por ter faltado ao que estabelecem as condições de trabalho no campo. Entre eles figuram um coronel e o presidente do Tribunal de Sevilha. Fôram tambem multados alguns operarios, pelo mesmo motivo.

Informou ainda que os jesuitas, na sua maioria, saíram já para o estrangeiro e que os restantes se encontram recolhidos em casas particulares. Todos os edificios que estavam ocupados pelos padres da Companhia de Jesus serão utilizados para o ensino laico. — (United Press).

Antes de comprar ouça
Clarion Radio

Politeama | Amanhã
Recita dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses
O CRIME DA 5.ª AVENIDA
SEXTA-FEIRA — Ultima de
A Morgadinha de Valflôr
SABADO, 30
DUAS CAUSAS
com Maria Matos, Berta de Bivar e Alves da Cunha na sua enorme criação